

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FLORA DOS SANTOS FARIAS



UNILEÃO  
Centro Universitário

**MÉTODOS TERAPÊUTICOS QUE AUXILIAM NO TRATAMENTO DE  
CRIANÇAS COM TEA**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2022

**Campus Crajubar**

Av. Padre Cícero, 2830

Triângulo - Juazeiro do Norte - CE

CEP 63041-145

Fone/Fax: (0xx88) 2101.1000 e 2101.1001

CNPJ. 02.391.959/0001-20

**Campus Saúde**

Av. Leão Sampaio km 3

Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE

CEP 63040-005

Fone: (0xx88) 2101.1050

CNPJ. 02.391.959/0002-01

**Campus Lagoa Seca**

Av. Maria Lelícia Leite Pereira s/n

Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE

CEP 63040-405

Fone: (0xx88) 2101.1046

CNPJ. 02.391.959/0003-92

**Clínica Escola**

Rua Ricardo Luiz de Andrade, 311

Planalto - Juazeiro do Norte - CE

CEP 63047-310

Fone: (0xx88) 2101.1065

CNPJ. 02.391.959/0004-73

**NPJ - Núcleo de Prática Jurídica**

Av. Maria Lelícia Leite Pereira s/n

Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE

CEP 63040-405

Fone: (0xx88) 2101.1071

CNPJ. 02.391.959/0005-54

FLORA DOS SANTOS FARIAS

**MÉTODOS TERAPÊUTICOS QUE AUXILIAM NO TRATAMENTO DE  
CRIANÇAS COM TEA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico,  
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação  
em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão  
Sampaio, em cumprimento às exigências para a  
obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Mestre Professor Marcos Teles do  
Nascimento

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2022

FLORA DOS SANTOS FARIAS

**MÉTODOS TERAPÊUTICOS QUE AUXILIAM NO TRATAMENTO DE  
CRIANÇAS COM TEA**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 07/12/2022

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. e Me. Marcos Teles do Nascimento

Membro: Profa. e Esp. Nadyelle Diniz Gino/UNILEÃO

Membro: Prof. e Dr. Francisco Fracinete Leite Junior/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2022

## Agradecimentos

Tal qual Percy Jackson caiu no abismo sem fim do Tártaro pela sua amada, agradeço a minha mãe Cláudia, por me ensinar e lembrar que, com amor, podemos sair de qualquer buraco e fazer qualquer coisa.

# MÉTODOS TERAPÊUTICOS QUE AUXILIAM NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA

Flora dos Santos Farias<sup>1</sup>  
Marcos Teles do Nascimento<sup>2</sup>

## RESUMO

A Análise do Comportamento Aplicada é referente a uma das abordagens da Psicologia baseada em evidências, usada de forma ampla por profissionais que trabalham com pessoas com Transtorno do Espectro Autista, onde podem trabalhar com repertórios relevantes socialmente e diminuir os repertórios em que são considerados problemáticos socialmente. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que possui características de desenvolvimento muito diversas, de forma, utilizada a palavra espectro para conseguir dimensionar tantas possibilidades. No entanto, a literatura aponta para traços mais observáveis, tais como o atraso no desenvolvimento da linguagem e na sócio-interação. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar métodos interventivos do psicólogo dentro da abordagem da Análise do Comportamento Aplicada em crianças com TEA. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter exploratório, e detém uma abordagem qualitativa. Nesse âmbito, destacam-se os métodos terapêuticos como Arteterapia e Musicoterapia. Ambos são métodos terapêuticos baseados em evidências científicas que trabalhado com a Terapia ABA promovem desenvolvimento de repertórios em crianças com autismo.

**Palavras-chave:** Psicologia. Arteterapia. Musicoterapia. Transtorno do Espectro Autista. Análise do Comportamento Aplicada.

## ABSTRACT

Applied Behavior Analysis refers to one of the approaches of evidence-based psychology, which is widely used by professionals working with people with Autism Spectrum Disorder where they can work with socially relevant repertoires and diminish the repertoires that are considered socially problematic. Autism is a neurodevelopmental disorder that has very diverse developmental characteristics, so the word spectrum is used to scale so many possibilities. However, the literature points to more observable traits such as delayed language development and delayed social interaction. Given this, the present study aimed to analyze the psychologist's interventional methods within the Applied Behavior Analysis approach in children with ASD. The study is bibliographic research with an exploratory character and has a qualitative approach. In this context, therapeutic methods such as art therapy and music therapy stand out. Both are therapeutic methods based on scientific evidence that worked together with ABA Therapy to promote the development of repertoires in children with autism.

**Keywords:** Psychology. Art therapy. Music therapy. Autistic Spectrum Disorder. Applied Behavior Analysis.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. Email: [florafarias@icloud.com](mailto:florafarias@icloud.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. Email: [marcosteles@leaosampaio.edu.br](mailto:marcosteles@leaosampaio.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme a definição da Organização Mundial de Saúde (1998), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento presente desde o nascimento ou que começa quase sempre durante os trinta primeiros meses de vida. Tem como características respostas atípicas a estímulos auditivos ou visuais e problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada. Esse transtorno possui características de desenvolvimento muito diversas, tanto que é utilizado o termo espectro para conseguir dimensionar tantas possibilidades. No entanto, a literatura aponta para traços mais observáveis, tais como o atraso no desenvolvimento da linguagem e na sócio-interação. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1998).

Além disso, a OMS (1998) afirma que, se não houver a intervenção do tratamento, a criança autista no futuro poderá desenvolver problemas graves de relacionamento e dificuldade com ligações sociais, tal como a incapacidade de manter contato visual, dependendo do nível de neurodesenvolvimento da criança. As principais características de uma criança autista podem se resumir em: ausência ou deficiência nas capacidades de interação social, comunicações verbais e não verbais e nas capacidades criativas e imaginativas. Pessoas com autismo possuem condutas repetitivas, estereotípias, rituais, obsessões e resistências no momento da alimentação.

No momento não existem evidências sobre a causa, apesar de pesquisas mostrarem evidências que as alterações na biologia do cérebro são os problemas que causam o autismo, assim como também não existem evidências sobre a cura, mas existem formas de desenvolver as áreas afetadas pelo transtorno. Neste trabalho discutem-se as duas das maiores influências que possuem intervenções efetivas que fornecem um contexto mais ampliado no tratamento que é a arteterapia e a musicoterapia.

Justifica-se o presente estudo, por observar a necessidade de elaborar um estudo com ênfase em métodos terapêuticos para utilizar com crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autista - que vai além do tratamento com remédios e em práticas clínicas. De forma que o tema possui sua relevância científica, existe também a motivação pessoal, onde a pesquisadora busca maior conhecimento na área específica. Assim como possuo familiaridade com o tema, através da atuação em estágios em clínica e escola voltados para o tratamento de crianças atípicas<sup>3</sup>.

---

<sup>33</sup> Em 2021 dei início no meu estágio curricular na área da psicologia educacional, a escola que me acolheu possui um de apoio e inclusão, que é um serviço de psicologia escolar na intenção de aprimorar os atendimentos das crianças atípicas, ao estagiar nessa escola pude atuar na área de Acompanhante Terapêutica, acompanhando a criança dentro de sala de aula promovendo a inclusão e a autonomia das crianças atípicas.

Frente a essas questões, a pesquisa terá como pergunta de partida: de que modo a arteterapia e a musicoterapia podem auxiliar no desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista? O presente estudo teve como objetivo geral apresentar métodos terapêuticos, sendo eles, Arteterapia e Musicoterapia. Como objetivos específicos buscou-se, descrever sobre o autismo e seu diagnóstico, destacar a prática clínica no psicólogo dentro da Terapia ABA – Análise do Comportamento Aplicada, discutir de que forma esses métodos podem ser aplicados em crianças com TEA e apontar como esses métodos podem auxiliar no tratamento clínico.

## **2 METODOLOGIA**

Este artigo científico trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter exploratório, e detém uma abordagem qualitativa. O modelo usado de pesquisa conta com o auxílio de artigos científicos, livros e outras produções que contribuem nas pesquisas teóricas que arrematam as informações da pesquisa. De acordo com Gil (2014), a pesquisa bibliográfica se classifica através dos escritos e levantamentos já elaborados e possuem relevância científica no tema de interesse do pesquisador. Podem-se destacar obras mais antigas que datam o ano de 1998 e publicações mais atuais de 2022 para ser possível ampliar a discussão sobre o tema e abordar o seu entendimento em diferentes aspectos.

Os critérios de inclusão foram utilizados nas pesquisas em artigos e livros em que estão relacionados ao tema e objetivo do artigo e os critérios de exclusão foram feitos descartes de artigos que não continham associação com o tema do presente artigo. Foram utilizadas fontes como: Google acadêmico, SCIELO, Revistas científicas, Livros que abordam o tema consoante os descritores: “Arteterapia”; “Transtorno do espectro do Autismo”; “Musicoterapia”; “Terapia ABA”.

## **3 DESCRIÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O SEU DIAGNÓSTICO**

De acordo com o DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – é destacado as áreas globais que apresentam déficits nas áreas de habilidades sociais, linguagem e comportamentos restritivos e repetitivos, sendo elas: déficits na mutualidade socioemocional, podendo variar entre abordagem social anormal, possuir dificuldade em estabelecer uma conversa, compartilhar os interesses de forma reduzida e dificuldade em iniciar interações sociais ou respondê-las. Déficit em comportamentos não verbais de forma comunicativa usados na interação social, pouco ou às vezes nenhum contato visual e a falta de expressões faciais. Déficit no desenvolvimento, na manutenção e na compreensão de

relacionamentos, podendo variar na dificuldade em ajustar o comportamento adequado para cada contexto social e possui dificuldade ou desinteresse em fazer amizades.

Com relação aos padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, há a presença de movimentos motores, ecolalia, uso de objetos de maneira repetitiva, frases inapropriadas, demonstra sofrimento quando ocorre pequenas ou grandes mudanças, padrões rígidos de pensamentos, rituais de cumprimento, possui necessidade em fazer o mesmo caminho ou consumir os mesmos alimentos, forte apego a objetos, interesses em circunscritos ou perseverativos, fascínio por luzes ou movimento, não aparenta sentir dor, aversão a sons ou texturas específicas e cheira/toca os objetos de forma excessiva.

Além disso, o DSM aponta que o autismo possui três níveis<sup>4</sup> de gravidade que permitem um diagnóstico mais claro e a identificação de gravidade dos sintomas que afetam as habilidades sociais e os comportamentos. (APA, 2014)

No nível 01 as crianças que se enquadram nesse nível, podem apresentar dificuldades em situações onde seja necessário contato social, apresentam comportamentos restritivos e repetitivos e precisa de suporte mínimo nas atividades diárias, são capazes de se comunicar verbalmente e ter alguns relacionamentos, mas demonstram dificuldade em manter uma conversa e fazer/manter amizades, possuem preferência em seguir rotinas e sentem desconforto ao presenciar mudanças ou eventos inesperados e tendem a querer fazer as coisas da sua própria maneira.

No nível 02 as crianças necessitam de mais suporte, pois possuem maior dificuldade com habilidades sociais e situações sociais, existe a possibilidade ou não da comunicação verbal, mas se houver as conversas podem ser curtas ou apenas sobre alguns assuntos específicos, com isso será necessário um suporte em situações que precise participar de atividades sociais. Nesse nível, as crianças geralmente evitam contato visual, não conseguem expressar emoções através da fala ou expressões faciais, apresentam comportamentos restritivos e repetitivos e assim como no nível 01 gostam de manter rotina e hábitos de forma que se presenciarem alguma mudança ou forem interrompidos, é causado desconforto.

Por fim no nível 03, às crianças com TEA precisam de um apoio maior, pois apresentam uma grande dificuldade na comunicação e em suas habilidades sociais, seus comportamentos que são bastante restritivos e repetitivos dificultam seus funcionamentos de forma independente nas atividades diárias, nesse nível muitos não falam ou não usam palavras

---

<sup>4</sup>Hoje se utiliza níveis de gravidade, pois as expressões autismo leve, moderado e severo deixaram de ser usuais vistos ao valor e estigmatização que carregou.

quando tentam se comunicar, não lidam bem com eventos inesperados e podem ser bastante ou nada sensíveis quando relacionados a alguns estímulos sensoriais e apresentam comportamentos como balanço e ecolalia, nesse nível é necessário um suporte maior para que a criança possa aprender habilidades importantes para a vida.

Hoje, o autismo é definido por um conjunto comum de sintomas, admitindo-se que ele seja melhor representado por uma única categoria diagnóstica, adaptável conforme apresentação clínica individual, o que permite incluir especificidades clínicas, como transtornos genéticos conhecidos, epilepsia, deficiência intelectual e outros. (SELLA, RIBEIRO. 2018, p.25)

Segundo os estudos baseados em Rodrigues, Fonseca e Silva (2008) a criança autista nasce sem grandes problemas, no entanto, ao longo do seu crescimento não demonstra interesse pelo mundo e suas possibilidades ao redor. No geral a criança prefere manter-se isolada e recusa a maioria dos pedidos de contato, não faz contato com os olhos e quando olha não demonstra emoções. Com relação à companhia de outras pessoas, dá preferência a objetos e faz a utilização dos brinquedos de forma obsessiva, variando de acordo com a sua gravidade, em seu ambiente é necessário que não sejam feitas modificações, pois a mesma não suporta que movam seus objetos do lugar.

Sobre o diagnóstico do TEA podemos afirmar que:

O processo do psicodiagnóstico é um instrumento importante para a investigação e constatação da anormalidade. Envolve técnicas, interpretações, levantamentos de informações pertinentes, análises e hipóteses que permitam confirmar ou descartar o diagnóstico para TEA. (VIANA, 2020, p.09)

De acordo Bosa (2002) são chamadas de pessoas com TEA, aquelas pessoas com inadaptação para estabelecer relações neurodiversas com o outro, possuindo um atraso na aquisição da linguagem, apresentam estereótipos nos gestos e possui uma necessidade de manter sem mudanças seu ambiente. Para o seu tratamento recomenda-se que uma equipe multidisciplinar possa avaliar e desenvolver um projeto de intervenção com orientações que satisfaça as necessidades da pessoa de forma individualizada, com isso é necessário utilizar os conhecimentos de médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e educadores físicos, além disso, é totalmente necessária a orientação dos pais ou dos cuidadores.

#### **4 A PRÁTICA CLÍNICA APLICADA NO CONTEXTO DE CRIANÇAS COM TEA**

O termo ABA, do inglês “Applied Behavior Analysis”, em português Análise do Comportamento Aplicada, é referente a uma das abordagens da Psicologia baseada em evidências, que tem como um dos principais teóricos como referência o norte-americano B. F. Skinner (1904- 1990), além disso, é usada de forma ampla por profissionais que trabalham

com pessoas com TEA onde podem trabalhar com repertórios relevantes socialmente e diminuir os repertórios, que são considerados problemáticos. Segundo Barcelos (2020), é possível compreender sobre a forma que o método interventivo da Análise do Comportamento aplicado em crianças autistas é executado para acrescentar repertório de comportamentos e habilidades sociais, diminuir os comportamentos considerados inadequados socialmente, contribui no desenvolvimento da criança para gerar maior tolerância às frustrações causadas pelas alterações nos ambientes e atividades, auxilia nas habilidades de vida diária e autocuidado onde o foco será no ensino a criança para adquirir comportamentos que sejam possibilitadores para uma vida de independência e dentro da sociedade.

É possível definir a ABA como uma abordagem que avalia, explica e modifica comportamentos, tendo como base os princípios de condicionamento operante<sup>5</sup> (SKINNER, 1953; MARTONE; CARVALHO, 2012). Através disso é possível compreender que os comportamentos podem ser tanto adquiridos como aprendidos durante o processo interativo do sujeito e ambiente. Entretanto, a ABA investiga a mudança de comportamento e sua relação com o que aconteceu com eventos anteriores e posteriores ao acontecimento do comportamento, com a possibilidade de ser agradáveis ou não, com isso será determinada a viabilidade de repetição ou não desses comportamentos. (CAMARGO; BOSA, 2009, apud BARCELOS, 2020).

Através dos estudos de Silva (2022, p.24) é possível englobar que: “A ABA se compreende como um ensino intensivo e individualizado para construção de habilidades necessárias para que a criança autista possa obter maior independência, e uma possível melhora na qualidade de vida.” Ou seja, são realizadas avaliações com frequência para ser possível determinar as dificuldades, potencialidades e limitações da criança, e assim são feitas de forma individual estratégias de intervenção cujo propósito é aperfeiçoar as habilidades básicas.

Para a ABA uma mudança no ambiente é possível causar mudanças de comportamento da pessoa com TEA, assim como uma mudança de comportamento da pessoa pode acarretar mudanças do seu próprio ambiente, pois se trata de uma relação dialética. (ASNIS, 2018). Como um dos princípios básicos da ABA, ASNIS (2018) afirma que um deles é o ensino de

---

<sup>5</sup> Comportamento operante é aquele comportamento que produz consequências no ambiente e é afetado por elas, é a forma como aprendemos nossas habilidades, conhecimentos, a ser quem somos e ter a nossa personalidade, além disso, depende de suas consequências a seguir para ocorrer ou deixar de ocorrer. (Moreira & Medeiros, 2007).

habilidades simples e complexas, o uso de reforçamento positivo<sup>6</sup>, que no caso é entregar algo que seja positivo após um comportamento esperado tenha sido realizado e destacar a constância entre as pessoas que possuem contato com a criança trabalhada. A autora relata que essas habilidades são ensinadas através de uma instrução, sendo muitas vezes necessário o uso de ajuda física em que são determinadas de antemão para que a criança possa emitir a resposta esperada. Essas respostas esperadas são reforçadas positivamente para que a probabilidade dessa resposta acontecer novamente aumente. Diferente das respostas que são consideradas problemáticas, as mesmas não são reforçadas, alguns exemplos são agressões, respostas estereotipadas, autolesão e outros.

Essas intervenções devem ser realizadas de forma que a criança mantenha-se motivada e que tenha o uso de reforçadores para ser uma atividade agradável e prazerosa, por meio de tentativas discretas, mas estruturadas, com a utilização de um ensinamento de maneira tranquila onde quando os objetivos sejam alcançados, faça o uso do reforço positivo. Sendo o reforço positivo definido como o crescimento da frequência de uma resposta após a apresentação de um estímulo específico a ela contingente (SKINNER, 1953/2007).

Barcelos, Martins, Betone e Ferruzzi (2020, p.09) apresentam em seus estudos a seguinte afirmação:

Neste sentido os comportamentos são adquiridos e aprendidos no processo interativo entre indivíduo e ambiente. O que significa que os comportamentos são influenciados através dos estímulos do ambiente que os antecedem, e com consequência os comportamentos são aprendidos. Em situações agradáveis para o indivíduo (atenção ou recompensa) os comportamentos tendem a ser repetidos e aprendidos, já situações desagradáveis para ao indivíduo os comportamentos tendem ao contrário.

Crianças com TEA possuem o repertório comportamental bastante restrito, com isso é mediante a aplicação da ABA que é possível ampliar e enfatizar os comportamentos sociais adequados.

## **5 MÉTODOS TERAPÊUTICOS QUE AUXILIAM EM SEU TRATAMENTO**

Entende-se como métodos terapêuticos os tratamentos não medicamentosos e invasivos, que contribuem no tratamento em conjunto com a terapia ABA, de forma que a ABA é uma abordagem psicológica, enquanto a arteterapia e a musicoterapia são métodos utilizados dentro da abordagem como intervenções que auxiliam no processo da pessoa autista e melhoram a qualidade de vida. Dessa maneira, o desenvolvimento de repertórios

---

<sup>6</sup> O termo reforço é utilizado quando a apresentação de uma consequência resulta no aumento da probabilidade de um comportamento acontecer novamente, no caso é positivo, pois a modificação que é produzida no ambiente é sempre através de um acréscimo de um estímulo como consequência da resposta. (Moreira & Medeiros, 2007)

comportamentais e autonomia, premissas fundamentais de intervenções a partir de Análise do Comportamento Aplicada, podem ser alcançados a partir da integração de recursos artísticos e expressivos, tendo discussões apontadas a seguir.

### 5.1 ARTETERAPIA

A Associação Brasileira de Arteterapia a define como um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional, tendo como essência a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde. A arteterapia é um mecanismo terapêutico que absorve os saberes das diversas áreas do conhecimento, estabelecendo uma prática transdisciplinar com o intuito de trazer a integralidade da pessoa através de processos de autoconhecimento e transformação. Segundo a autora Philippini (1998), o universo dominante em arteterapia é o da sensorialidade e da materialidade, pois está sempre trabalhando com texturas, cores, formas, volumes e linhas.

Acerca da produção criativa, Barbosa (2003, p.04) nos traz que:

Ela exerce a função reforçadora tanto para o indivíduo, aumentando a probabilidade de ocorrência de ações criativas, como para a comunidade, fazendo com que persista na cultura a valorização da criatividade.

O autismo irá acompanhar o sujeito ao longo de toda sua vida, mesmo que a forma de expressão possa evoluir na adolescência e vida adulta, as intervenções com arteterapia podem trazer progressos no desenvolvimento das diferentes capacidades. Os autistas são mais do que indivíduos acometidos de uma doença ou distúrbio, eles são, acima de tudo, sujeitos com uma existência singular, que demandam cuidados de saúde (FRANZOI, SANTOS, BACKES e RAMOS, 2016).

Em crianças atípicas é muito importante uma intervenção abrangente, que foca o desenvolvimento de habilidades funcionais, a intervenção e estratégias deverão ser centradas na criança e em sua capacidade de fazer escolhas, permitindo que ela expresse suas decisões e escolhas dando uma independência a ela. A arteterapia se propõe a encaminhar o paciente a ter uma melhor compreensão de si, alcançando uma espontaneidade maior, dessa forma, liberdade e decisões mais adequadas com relação a alguns aspectos específicos da sua própria vida (ANDRES, 2018). Seu principal objetivo é usar a arte para auxiliar nas questões relacionadas aos conflitos emocionais e expressar seus sentimentos reprimidos.

As atividades trabalhadas com a arteterapia proporcionam o desenvolvimento de habilidade como coordenação motora, concentração, comunicação e melhora da autoestima, isso pode promover regressão de quadros patológicos e diminuir níveis de ansiedade ou

estresse, que está integrado ao conceito de autonomia e autoconhecimento nas perspectivas comportamentais.

Para Valladares e Silva (2011), a arteterapia contribui de maneira significativa na humanização nos cuidados à saúde, sendo um processo natural no qual o indivíduo comunica o que sente, pensa e a maneira como vivência e percebe o mundo. Além disso, a arteterapia estimula a imaginação do indivíduo, libera as manifestações de símbolos e trabalha a expressão criativa. Um dos objetivos da arteterapia é promover o bem-estar da criança autista, acalmando ansiedades, medos, frustrações e incrementando serenidade, diversão e autovalorização.

A arte propicia à criança uma ressignificação do mundo, ao tocar materiais e explorá-los espontaneamente, ela consegue criar suas produções individuais. Nos alunos com autismo, essas descobertas são livres, pois não se espera um resultado, apenas se experimenta. E são essas experimentações que fazem com que o aluno se desenvolva, adquirindo novas habilidades e competências, superando as dificuldades características do transtorno. (COSTA, SOARES E ARAUJO, 2021, p.08)

As crianças autistas tem uma relação distinta com a fase da infância, por fazerem o uso de brincadeira a seu próprio modo, através disso a arteterapia auxilia tanto nesta como em todas as outras fases de desenvolvimento. A transformação que as atividades geram durante o tratamento é indicar o caminho do aprendizado para que a criança tenha uma noção sobre os limites em que são impostos pela própria vida, isso acaba se tornando possível devido à arte que mostra outra realidade, na qual o sujeito pode entender e modificar a relação não apenas consigo, mas também com os outros e com o mundo.

É primordial o apoio das famílias, pois eles ocupam um lugar fundamental na vida da criança. O incentivo é necessário, pois a criança se envolve conforme as exigências e correspondem a elas. Com isso é possível compreender que a arteterapia é um agente transformador para o fortalecimento interior e processo de humanização no atendimento em saúde.

## 5.2 MUSICOTERAPIA.

Com início em 1944, a musicoterapia nasceu nos Estados Unidos, aplicada em soldados americanos que voltaram da Segunda Guerra Mundial, devido aos traumas em que foram adquiridos nos campos de batalha, que de acordo com De Almeida (2020) acabou trazendo resultados positivos com relação à melhora do estresse, alívio das dores e algumas condições psicológicas. Após o uso da musicoterapia com os soldados, a Associação Nacional de Musicoterapia nos EUA deu-se início em 1950, com isso foi possível se desenvolver no campo científico e tecnológico, elevando o método terapêutico a uma prática baseada em

evidências. Dessa forma, a música passa a ser reconhecida, também, pelos seus efeitos positivos nos tratamentos de doenças e transtornos, sendo um deles o TEA.

Conforme Rodrigues (2021) aponta, a música está ligada à função de aumentar o controle cognitivo, emocional, social, espiritual e terapêutico, de forma que essa atuação é estabelecida por intermédio da junção de elementos musicais, os quais são a harmonia, melodia e o ritmo. Sendo a música uma forma de comunicação em que é utilizada desde a antiguidade, ela possui a função de expressar os sentimentos, alegrias e tristezas, que dá o entendimento de sua potencialidade como método terapêutico.

Conforme a World Federation of Music Therapy <sup>7</sup>(2011) afirma em seus estudos que:

Musicoterapia é o uso profissional da música e de seus elementos como uma intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidianos com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que busca otimizar sua qualidade de vida e melhorar sua saúde e bem-estar físico, social, comunicacional, emocional, intelectual e espiritual.

Segundo o autor Bruscia (2000), a musicoterapia pode ser definida como um processo sistemático de intervenção que auxilia na promoção de saúde do paciente através de experiências musicais. A partir do uso dessa terapia é possível melhorar a comunicação, expressão, organização, aprendizagem e mobilização, atingindo um melhor efeito terapêutico, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. Com o uso da música existe uma facilitação do processo de relações interpessoais, pois desde o primeiro contato com a criança não implica em toque físico ou contato visual, pois a relação é iniciada através da escuta.

No que concerne os estudos de Oliveira e Gomes (2014, p.08) é relatado que:

O papel curativo da música pode afigurar-se por distintos pressupostos. Julgamos que pode advir das enormes potencialidades emotivas que nos engajam com seu poder catártico, bem como pode provocar alterações de equilíbrio homeostático ao nível fisiológico que facilitam a melhoria do estado de saúde.

Através dos estudos de Araújo, Leite e Da Solidade (2019, p. 3), foi possível afirmar que a música contribui de forma significativa na ampliação dos limites físicos e mentais da criança com TEA, onde sua consciência perceptiva, desenvolvimento da audição e o controle motor são despertados devido às atividades com o uso de música, que instiga todas as regiões do cérebro. Ainda sobre o estudo, foi possível perceber o aspecto positivo no processo de integração e comunicação entre as crianças nas sessões de musicoterapia, além disso, a música consegue diminuir a ansiedade e tensão ocorrendo em situações de estresse, através

---

<sup>7</sup> Federação Mundial de Musicoterapia.

desses benefícios as crianças acabam vivenciando momentos maiores de alegria e felicidade, tornando o estado emocional melhor.

A partir da musicoterapia a criança recebe a oportunidade de apresentar habilidades, expressar emoções, trabalhar a atenção, favorecer a expressão emocional, estimular o pensamento e habilidades sociocomunicativas (ARAÚJO, LEITE E DA SOLIDADE, 2019). Os ganhos através do tratamento musicoterapêutico são gerados tanto na parte corporal e sensorial, como no aspecto psíquico e cognitivo. As atividades são usadas como estímulos para o controle de movimentos específicos, além de contribuir na organização dos pensamentos, também favorecem na comunicação, pois a criança se envolve na atividade onde o rendimento não gera cobrança.

Sendo necessário destacar o Modelo Comportamental de Clifford Madsen (1975) como um dos vários modelos de intervenção da musicoterapia, é sustentado pelo fato da música, por si só, ser um operante condicionador reforçador que trabalha no comportamento alterado. Ainda sobre De Almeida, o mesmo relata sobre a experiência musical ser observável e mensurável, o que acaba correlacionando com a causa e efeito entre a música e o comportamento. Em 1968, Clifford Madsen fez um publicação no campo da ciência, tendo o Behaviorismo como maior influência, onde o mesmo mostra em: “Uma abordagem comportamental para a Musicoterapia” as capacidades da abordagem dentro da prática da musicoterapia, com o propósito de empenhar-se em modular e sistematizar os comportamentos de crianças com TEA. (DE ALMEIDA, 2020)

Como forma de intervenção as músicas selecionadas são baseadas no plano de tratamento da criança, que são feitas de formas individuais, diante disso é trabalhado os estímulos sensoriais que abrange o reconhecimento e discriminação dos sons, e a forma que o sistema auditivo analisa e interpreta os sons. Com isso é possível compreender como a música, de forma diferenciada, auxilia crianças com TEA ao oferecer recursos que são motivacionais e adequados para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, tendo em mente que os resultados trazem grande contribuição na qualidade de vida, apesar de não serem duradouros na ausência da musicoterapia.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante o aumento excedente de casos de TEA devido à divulgação e acesso aos serviços de diagnóstico, gerou uma grande busca por tratamentos eficazes por todo o país. Através disso, a Análise do Comportamento Aplicada busca acompanhar o desenvolvimento e o avanço das discussões sobre o Autismo, assim como vem produzindo materiais de qualidade relacionados à modificação de comportamento e o ensino de habilidades positivas relevantes

para haver qualidade de vida nas pessoas que possuem o desenvolvimento atípico. É possível estimar que o autismo é um espectro, que tem como características o déficit na comunicação social, no comportamento verbal e padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Logo, identificou-se que os métodos terapêuticos através do uso da arte e da música, quando são utilizados como forma de intervenção na Terapia ABA, auxilia no processo de inclusão e adaptação da criança com TEA, tem influenciado na melhora do desenvolvimento social, interação e no comportamento da criança autista assim como acrescenta ganhos terapêuticos tanto na parte corporal e sensorial, como no aspecto psíquico e cognitivo.

A Análise do Comportamento Aplicada percorre um processo de intensa avaliação individual com cada paciente, pois além do autismo se desenvolver de forma diferente em cada um, a ABA possui como objetivo ensinar as habilidades da maneira que cada criança aprenda da sua própria forma, como também tenha o respeito de seus limites e potenciais. Nesse sentido, foi possível perceber a forma que a música e a arte assumem a capacidade de atuação na vida de pessoas com TEA, na intenção de auxiliar a produção de repertórios, assim como de maneira lúdica, aprimorar a cognição, o comportamento verbal e reduzir o isolamento social.

No decorrer da pesquisa, foi levantado as principais características diagnósticas que estão descritos no Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais, relatando um pouco da prática clínica da ABA de forma que, seu objetivo é trabalhar a independência do paciente com a terapia através de uma contribuição de forma positiva na sua qualidade de vida. Este tema tem chamado atenção de vários profissionais hoje em dia, o que acaba gerando uma discussão maior e mais busca por estudos com responsabilidade que ajudam a desmistificar algumas teorias que culpavam os familiares pelo diagnóstico do TEA.

Por fim, a pesquisa faz compreender que os recursos artísticos e da música com finalidades terapêuticas, quer dizer, pensadas para o desenvolvimento comportamental da pessoa com TEA podem ser integrados à prática tradicional da Terapia ABA, visto que proporciona o desenvolvimento de repertórios fundamentais do desenvolvimento humano, além de que cada sujeito é único e demanda de um plano de intervenção individualizado, que vai de encontro com suas necessidades.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

- ANDRES S. C., DORNELASR., GRECO P. B. T., TORRES R. F., & ROCHA V. Arteterapia como opção não medicamentosa para pacientes internados em uma unidade hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 7, e4843, 2020.
- ARAÚJO, Neuma Apinagé; LEITE, Tailana Santana Alves; DA SOLIDADE, Dalila Sales. A musicoterapia no tratamento de crianças com autismo: revisão integrativa. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 4, n. 2, p. 1102-1106, 2019.
- ASNIS, V. P. Habilidades rítmicas para crianças com autismo com procedimentos da Análise do Comportamento Aplicada. 2018.
- BARBOSA, J. I. C.. A criatividade sob o enfoque da análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 185-193, 2003.
- BARCELOS, K. da S.; MARTINS, M. de F. A.; BETONE, G. A. B.; FERRUZZI, E. H. Contribuições da análise do comportamento aplicada para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão / Contributions to the applied behavior analysis for individuals with autism spectrum disorder: a review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 37276–37291, 2020.
- BOSA, C. Joint attention and early identification of autism. **Psicologia. Reflexão e Crítica**, v.15, n. 1, p.77-88, 2002.
- BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 639-650, 2013.
- COSTA, I. C.; SOARES, J. V.; ARAÚJO, P. H. A arte no processo de desenvolvimento de pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e19310817311, 2021.
- DA SILVA BARCELOS, K. et al. Contribuições da análise do comportamento aplicada para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37276-37291, 2020.
- DE AGUIAR FILHO, L. D.; ALVES, M. F. **ARTETERAPIA, MÚSICA E AUTISMO**. 2016.
- DE ALMEIDA, A. L. B. OS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), 2020.
- DOS REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014

- FRANZOI, M.A.H; SANTOS, J.L.G; BACKES, V.M.S; RAMOS, F.R.S. **Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial.** Texto contexto - enferm. vol.25 no.1 Florianópolis 2016 Epub Mar 22, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo editora atlas s.a, 2014.
- MARTONE, M.; SANTOS-CARVALHO, L. Uma Revisão dos Artigos Publicados no Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) sobre Comportamento Verbal e Autismo entre 2008 e 2012. **Revista Perspectivas**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 73-86, 2012.
- MOREIRA, M. B; DE MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento.** Artmed, 2018.
- NEURO CONECTA. **Musicoterapia no autismo: uma intervenção baseada em evidências.** 2022. Elaborado por: Fabiele Russo. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/musicoterapia-no-autismo-uma-intervencao-baseada-em-evidencias/>. Acesso em: 30 out. 2022.
- NEURO CONECTA. **Por que realizar intervenção baseada na ABA em meu filho?** 2022. Elaborado por: Fabiele Russo. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/musicoterapia-no-autismo-uma-intervencao-baseada-em-evidencias/>. Acesso em: 04 nov. 2022.
- NOGUEIRA, R. A. et al. A musicoterapia como tratamento não-farmacológico para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) infantil: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 39, p. e9565-e9565, 2021.
- OLIVEIRA, C. C.; GOMES, A. Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas. 2014.
- PHILIPPINI, A. "Mas o que é mesmo Arteterapia." **Revista Imagens da Transformação** 5: 4-9, 1998.
- RODRIGUES, L. R; FONSECA, M. O.; SILVA, F.a F. Convivendo com a criança autista: sentimentos da família. **Revista mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 321-327, 2008.
- SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista.** Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.
- SKINNER, B. F. (2007). **Ciência e comportamento humano** (J. C. Todorov & R. Azzi, Trads.). São Paulo, SP: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953).
- VALLADARES, A C. A.; SILVA, M. T. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 443-450, 2011.
- VIANA, A. C. V. et al. Autismo. **Saúde Dinâmica**, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020.

World federation of music therapy (2011). **What is Music Therapy.**  
<http://www.wfmt.info/wfmt-new-home/about-wfmt/>. Acesso em: 07 de nov de 2022